

# Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro, Brasil

Ethnobotanical survey of medicinal plants in two communities in the hilly region of Rio de Janeiro, Brazil

10.32712/2446-4775.2019.829

**Boscolo, Odara Horta<sup>1</sup>; Galvão, Marcelo Neto<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense (UFF), Centro de Estudos Gerais, Instituto de Biologia. Campus Valonguinho, Outeiro de São João Batista, s/n, Centro, CEP 20940-040, Niterói, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), Jacarepaguá, Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS). Estrada Rodrigues Caldas, 3400, Taquara, CEP 22713-375, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

\*Correspondência: [odaraboscolo@gmail.com](mailto:odaraboscolo@gmail.com).

## Resumo

O uso de plantas medicinais é uma prática bastante difundida entre populações rurais no Brasil e no mundo. A retomada de antigos saberes de culturas passadas e a incorporação de novas práticas nos usos de plantas tem possibilitado a revalorização da etnobotânica em muitas regiões do país, abrindo caminhos para o aproveitamento e a conservação de ecossistemas. O presente trabalho objetiva analisar, quantitativa e qualitativamente, o uso medicinal das espécies vegetais a partir dos saberes das comunidades de Galdinópolis e Rio Bonito. Para isso, foram utilizadas as seguintes metodologias: observação direta, "bola de neve", caminhada livre e ordenação NMDS. Foram entrevistados 18 informantes. As plantas citadas foram coletadas, herborizadas e depositadas no herbário do Museu Nacional. Foram reconhecidas 186 espécies pertencentes a 66 famílias botânicas. As indicações para o sistema digestivo foram as mais expressivas (20%), seguidas das indicações para o sistema respiratório (15%), sistema urinário (10%) e sistema nervoso (8%). As análises qualitativas e quantitativas do conhecimento tradicional nas comunidades estudadas mostraram-se complementares na construção de um retrato etnográfico sobre o uso de plantas medicinais em ambas as áreas estudadas, valorizando assim a sociobiodiversidade e gerando subsídios para ações públicas que remetem a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Etnobotânica. Entrevista. Nova Friburgo. Rio Bonito. Galdinópolis.

## Abstract

The use of medicinal plants is a widespread practice worldwide and among rural populations in Brazil. The recovery of past cultures knowledge and incorporation of new practices concerning plant uses have enabled the reevaluation of ethnobotany in many regions of Brazil, paving the way for harnessing and conservation of ecosystems. The present work aims a quantitative and qualitative analysis of medicinal plant species uses within the traditional knowledge from the communities of Galdinópolis and Rio Bonito. There was used the methodologies: Direct Observation, "snowball", free walking and NMDS sorting method. Eighteen informants were interviewed. The plants mentioned were collected, herborized and deposited in the National Museum Herbarium. There were recognized 186 medicinal species belonging to 66 botanical families. The indications for the digestive system were the most expressive (20%), followed by indications for respiratory system (15%), urinary system (10%) and nervous system (8%). The qualitative and quantitative analyzes of traditional knowledge in the studied communities were complementary for the construction of an ethnographic portrait about the use of medicinal plants in both communities, thus valuing the sociobiodiversity and generating subsidies for public actions that refer to the National Policy of Medicinal Plants and Phytotherapics.

**Keywords:** Medicinal Plants. Ethnobotany. Interview. Nova Friburgo. Rio Bonito. Galdinópolis.

---

## Introdução

O uso de plantas com finalidades medicinais é uma prática bastante difundida entre populações rurais no mundo e no Brasil. Segundo Amorozo<sup>[1]</sup>, no Brasil, aproximadamente 20% da população consome medicamentos industrializados e o restante encontra a sua maior fonte de recurso terapêutico nos produtos de origem natural, especialmente nas plantas medicinais.

Sistemas de práticas de saúde são baseados na aplicação do conhecimento sobre plantas e suas propriedades individuais ou combinadas, e têm sido empregados por milhares de anos. Nos países em desenvolvimento, onde muitas pessoas estão ligadas à sobrevivência tradicional, mais de 80% continuam dependentes das plantas medicinais para sua sobrevivência<sup>[2]</sup>.

Dessa forma, a biodiversidade deve ser considerada como um resultado de práticas das comunidades locais que domesticam espécies e aumentam a diversidade local<sup>[3-5]</sup>. Assim, é de extrema importância que se realizem pesquisas e inventários desses conhecimentos, usos e práticas, que são fontes do saber sobre a diversidade biológica<sup>[6]</sup>.

A retomada de antigos saberes de culturas passadas e a incorporação de novas práticas nos usos de plantas tem possibilitado a revalorização da etnobotânica em muitas regiões do país, abrindo caminhos para um melhor aproveitamento e conservação de ecossistemas<sup>[7]</sup>. Esta Ciência também faz seu papel estratégico registrando os usos desses vegetais da mesma maneira que procura investigar os processos de domesticação e manejo dos mesmos.

O presente trabalho objetiva realizar uma análise comparativa do uso medicinal das espécies vegetais e seus produtos a partir dos saberes nas comunidades de Galdinópolis e Rio Bonito (município de Nova Friburgo, RJ).

## Material e Métodos

### Área de estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida no estado do Rio de Janeiro, município de Nova Friburgo (22°16'55"S 42°31'51"W). Nova Friburgo integra a Serra do Mar a 136 km da capital do Estado. A região é banhada pelas bacias do Rio Grande, do Rio São José e do Rio Macaé, possui clima mesotérmico, sempre úmido, com temperaturas variando entre 13 °C no inverno e 24 °C no verão, e pluviosidade entre 1.500/ 2.000mm. A população do município soma 177.376 habitantes, dos quais 25.556 vivem na área rural e 151.820 na área urbana. A população do distrito de Lumiar é de 4.608 pessoas, sendo 3.510 no perímetro rural e no urbano 1.098. É uma área rica em remanescentes de Mata Atlântica, onde se encontram duas áreas protegidas, o Parque Estadual dos Três Picos (PE) e a Área de Proteção Ambiental (APA) de Macaé de Cima<sup>[8]</sup>. Dentro de seu 5º Distrito, Lumiar, são encontradas as comunidades de Rio Bonito e Galdinópolis que foram o foco deste estudo. Estas comunidades são 'povoados' rurais, com traços físicos de descendência suíça e alemã. Seu relativo isolamento de outras áreas urbanas, devido, principalmente, à dificuldade de transporte agravado pelos horários limitados dos ônibus públicos, favoreceu a manutenção dos conhecimentos locais.

### Coleta de dados

A autorização de acesso ao conhecimento tradicional, associado para fins de pesquisa científica, foi obtida através do Processo nº 0145001167, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O primeiro instrumento a ser elaborado foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E também foram elaborados dois formulários com perguntas abertas e fechadas<sup>[9]</sup>. O primeiro trata dos dados pessoais de cada informante, o segundo sobre plantas medicinais.

### Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado quase mensalmente, entre agosto de 2006 e dezembro de 2009. Optou-se pela abordagem da Observação Direta na qual o pesquisador tem um grande contato com a comunidade, mas sem um envolvimento total. Para a seleção dos informantes foram feitos contatos com os moradores que demonstraram possuir conhecimento sobre os usos das plantas e a partir desses foram obtidos outros informantes, caracterizando a técnica da "bola de neve" <sup>[10]</sup>.

As entrevistas foram realizadas com 18 informantes selecionados, em dias e horários pré-estabelecidos por eles. Na primeira entrevista a pesquisa foi explicada, assim como o TCLE, o qual todos concordaram em assinar. A maioria deles foi visitada várias vezes para completar os formulários e pôr em prática a técnica da caminhada livre (*walk-in-the-woods*) para verificação e coleta *in loco* das espécies citadas<sup>[11,12]</sup>.

Os encontros com os informantes foram registrados em diário de campo, com fotografias (digital) e áudio (mp3).

### Análise dos dados

As análises qualitativas foram realizadas a partir das informações obtidas pelas observações pessoais, por meio de entrevistas, questionários semiestruturados e gravações, que foram transcritas em diário de campo, e tabuladas no *software* Excel 2016, criando-se um banco de dados.

As plantas citadas pelos informantes foram coletadas, prensadas e herborizadas<sup>[13]</sup>, e depositadas no Herbário do Museu Nacional (R). Para a identificação botânica e a diagnose do material coletado, utilizou-se microscópio estereoscópico modelo Carl Zeiss e foram consultadas chaves analíticas e literatura taxonômica especializada. O sistema de classificação adotado foi o APG IV<sup>[14]</sup>. A revisão nomenclatural das espécies foi realizada através de consulta ao banco de dados da Flora do Brasil 2020<sup>[15]</sup> e do *The Plant List*<sup>[16]</sup>.

A análise quantitativa utilizada para comparação do conhecimento tradicional referente a plantas medicinais, entre Rio Bonito e Galdinópolis, foi realizada por meio de métodos multivariados. Estes métodos podem ser utilizados para a interpretação de dados etnobotânicos por sugerirem padrões e permitir analisar, de maneira exploratória, os dados coletados<sup>[17]</sup>. Desta forma, foi usado o método de ordenação NMDS - *Non-metric multidimensional scaling*<sup>[18]</sup>, utilizando-se o coeficiente de similaridade de Bray-Curtis e os programas FITOPAC e STATISTICA, para encontrar grupos similares e dissimilares entre as duas comunidades a partir das citações de uso de plantas.

## Resultados e Discussão

As comunidades de Rio Bonito e Galdinópolis são dependentes dos recursos naturais como medicamento. E esse hábito é sustentado pela situação da rede de saúde da região. Tanto Rio Bonito quanto Galdinópolis possuem um posto de saúde, que só funcionam três vezes por semana e, em qualquer necessidade de atendimento médico fora destes dias, os moradores precisam locomover-se até o centro de Nova Friburgo, o que demanda aproximadamente duas horas. Ressalta-se que ambos os municípios não possuem farmácias e há somente um dentista para atender as duas comunidades. Diante do cenário encontrado, e, devido ao acesso ao medicamento alopático ser mais difícil, uma alternativa encontrada pelos profissionais de saúde foi o uso das plantas medicinais.

Foi perguntado aos entrevistados se eles preferiam o uso de plantas medicinais ou remédios comprados em farmácias e o porquê. Com exceção de uma informante que preferiu o medicamento alopático afirmando que o efeito terapêutico é mais rápido, todos optaram pelo uso de plantas medicinais para tratar enfermidades. As respostas incluíram que tal tipo de uso não tem efeito colateral; não tem “química”; que o remédio de farmácia é caro e possui várias contraindicações; e segundo eles, o mais importante é que podem cultivar em casa.

Foram unânimes em responder ‘sim’ à pergunta “se a utilização de plantas medicinais é eficaz no tratamento de doenças”, assim como todos responderam que fazem automedicação.

Na questão, se indicam alguma planta para alguém, houve divergências. Uma parte, 55%, disse que ‘sim’, “se faz bem a eles, porque não indicar?”. Os outros 45% disseram que não indicam, pois tem medo de fazer mal as outras pessoas.

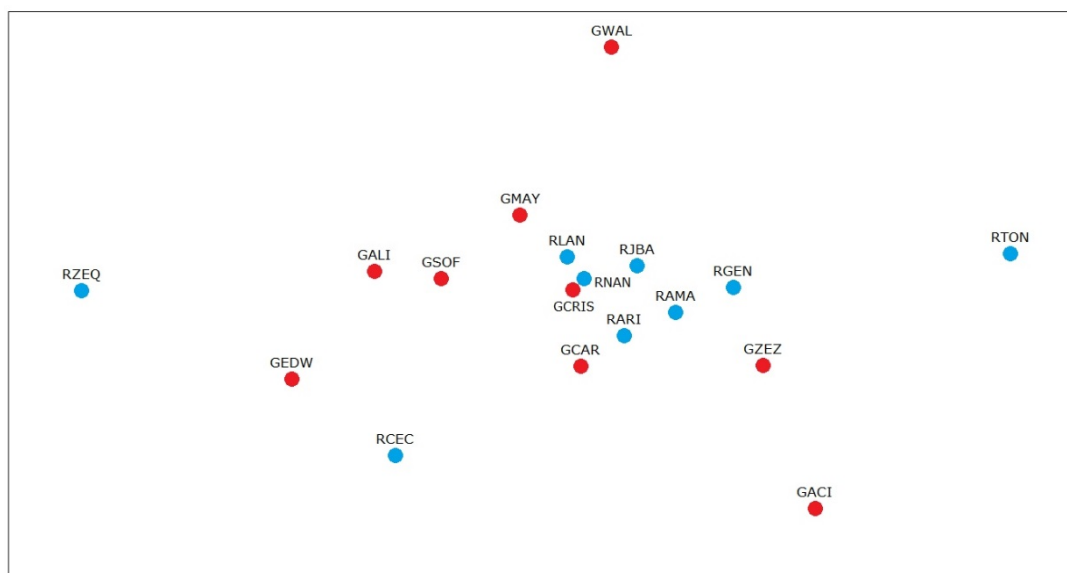
A análise NMDS utilizando o coeficiente de similaridade de Bray-Curtis (**FIGURA 1**) não demonstrou a presença de grupamentos de entrevistados a partir das plantas conhecidas que citaram. Desta forma, pode-se inferir que pessoas diferentes de ambas as comunidades conhecem e citam um grande número de plantas em comum, com exceção de alguns “*outliers*” (GWAL, GACI, RZEQ, RTON).

Observando-se (**FIGURA 1**) e remontando as informações obtidas a partir da observação direta pode-se justificar que GWAL, GACI e RTON provavelmente citam um maior número espécies vegetais diferentes dos demais devido à suas diferenças individuais, a saber: são mais novos, vivem há menos tempo nas comunidades e possuem nível de escolaridade maior.

O agrupamento de RLAN, RJBA e RNAN é um exemplo de como a proximidade geográfica influencia na troca de informações e se expressa no alto grau de similaridade entre os mesmos, já que estes entrevistados de Rio Bonito são vizinhos. O informante RZEQ destaca-se de todos os demais, com baixo grau de similaridade, por não ter citado nenhuma planta medicinal.

Bandeira<sup>[19]</sup> afirma que são escassos os trabalhos etnobiológicos que envolvem o processo de transmissão e aquisição do conhecimento. Reitera-se a importância para pesquisas que interpretem dados quantitativos a partir das informações levantadas por observação direta de variáveis sociais e/ou econômicas, além de só realizar o levantamento de plantas *per se*. Estas variáveis são fundamentais para diferenciar o conhecimento entre comunidades muito próximas.

**FIGURA 1:** NMDS utilizando o coeficiente de similaridade de Bray-Curtis (similaridade entre entrevistados por plantas citadas).



Foram informadas para fins medicinais, 186 espécies pertencentes a 66 famílias botânicas conforme se observa na **TABELA 1**.

**TABELA 1:** Plantas medicinais levantadas nas entrevistas. Família botânica/nome científico; etnoespécie; local (G-Galdinópolis, RB-Rio Bonito); utilizada; finalidade.

Família Botânica/Nome científico	Etnoespécie	Local	Utilizada/Finalidade
Alismataceae			
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltld.) Micheli	Chapéu-de-couro	RB, G	Sistema Urinário (rins). Problemas Sanguíneos (depurativo). Diurética
Amaranthaceae			
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Doril	RB	Analgésica (dores em geral, febre).
<i>Hebanthe spicata</i> Mart.	Cura-tombo	RB	Analgésica (corpo, juntas). Dor de garganta
<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Peders	Novalgina	RB	Sistema Respiratório (gripe, dor, mal-estar). Analgésica (cabeça)

Apiaceae			
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban	Centela	G	Emagrecedor, Câimbras
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	G	Tempero. Sistema digestivo (digestivo)
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Cuncho, Erva Doce	RB, G	Sistema Digestivo (digestivo, gases). Sistema Nervoso (calmante). Sistema Reprodutor Feminino (cólicas). Hipotensiva
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Salsa	RB	Sistema Urinário
Apocynaceae			
<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Miers	Pau-pereira	RB, G	Sistema Digestivo (estômago, fígado). Sistema Nervoso (nervosismo)
Araceae			
<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott.	Inhame	RB, G	Problemas sanguíneos (depurativo). Malária.
<i>Colocasia</i> sp.	Inhame-do-brejo	RB	Sífilis
<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Comigo-ninguém-pode	RB	Tóxica
<i>Pistia stratiotes</i> L.	Erva-de-santa-luzia	RB	Problemas Oftalmológicos (olho)
Araucariaceae			
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Pinheiro	RB	Abortiva
Arecaceae			
<i>Syagrus botryophora</i> (Mart.) Mart.	Pati	RB	Antineoplásica
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	G	Machucados/Feridas (sapinho, machucadinhos)
Asparagaceae			
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-são-jorge	RB	Analgésica (coluna)
Asteraceae			
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl) Kuntze	Erva-terrestre	RB	Sistema Digestivo (estômago)
<i>Achillea millefolium</i> L.	Mil-em-rama	G	Sistema Digestivo (digestivo, gases), Sistema Reprodutor feminino (cólicas).
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Macela	RB, G	Sistema Nervoso (calmante). Sistema Digestivo (azia, dor de barriga, diarreia). Analgésica (cabeça).
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen	Jambu, Picão-diferente.	RB	Vitamina, Sistema Digestivo (fígado).
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva-de-são-joão	RB, G	Infecção. Analgésica (morfina). Antineoplásica. Sistema Respiratório (bronquite).
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh.	Bardana	G	Sistema Urinário (diurética). Problemas Cardíacos (coração).
<i>Artemisia alba</i> Turra	Canforinha	RB, G	Repelente. Incenso.
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemisia	RB, G	Problemas Sanguíneos (anemia). Sistema Digestivo (digestivo). Vermífuga. Sistema Reprodutor feminino (cólicas uterinas). Analgésica (cabeça). Abortiva
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja	RB, G	Sistema Digestivo (fígado, emagrecer, gastrite). Sistema Respiratório (gripe)
<i>Baccharis montana</i> DC.	Alecrim-do-campo	RB, G	Antisséptico bucal. Sistema Digestivo (digestivo, tônico), Incenso. Analgésica (dente)
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	RB, G	Contusões (destroncado, mau jeito). Hepatite/Ictericia. Sistema Urinário (diurética).

<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Cmla	Picão-da-praia	RB, G	Sistema Respiratório (bronquite, tosse). Reumatismo.
<i>Cotula australis</i> (Sieber ex. Spreng.) Hook.f.	Marcelinha	RB	Diarreia
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	G	Sistema Circulatório (arteriosclerose). Hepatite.
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	Erva-botão	G	Sistema Digestivo (fígado). Sistema Respiratório (resfriados).
<i>Elephantopus mollis</i> Kunt	Erva-grossa	RB, G	Sistema Respiratório (pneumonia, bronquite). Sífilis. Vermífuga. Analgésica (cabeça). Tônica (fortificante pra cavalo).
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Raf	Serralha	RB, G	Problemas Cutâneos (limpa a pele). Hepatite. Problemas Sanguíneos (depurativo).
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Boldo-da-terra	G	Sistema Digestivo (fígado). Ressaca
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	RB, G	Sistema Nervoso (calmante). Sistema Digestivo (digestivo).
<i>Mikania cordifolia</i> (L. F.) Willd.	Cipó-cabeludo	RB	Anti-inflamatória. Sistema Urinário (cistite, nefrites, diurética).
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	RB, G	Sistema Respiratório (gripe, tosse, bronquite, rouquidão). Tabagismo. Reumatismo.
<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. Ex Baker	Guaco	RB	Antineoplásica
<i>Mikania smilacina</i> DC.	Sete-sangrias	G	Hipotensiva. Sistema Circulatório (arteriosclerose).
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	RB, G	Machucado. Contusão. Analgésica (perna, osso, corpo, coluna, músculos). Feridas. Reumatismo.
<i>Soliva</i> sp.	Picurado	G	Machucados/Feridas (pé, seca as feridas).
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	RB	Machucados/Feridas (nas pernas)
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Margarida	G	Sistema Nervoso (dormir).
<i>Taraxacum campyloides</i> G.E.Haglund	Dente-de-leão	RB, G	Sistema Urinário. Icterícia. Suores noturnos. Sistema Digestivo (fígado).
<i>Vernonanthura petiolaris</i> (DC.) H.Rob.	Assa-peixe	RB	Sistema Respiratório (gripe). Dor de garganta.
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	Assa-peixe	RG, G	Sistema Respiratório (bronquite, tosse, resfriado). Sistema Digestivo (estômago).
Begoniaceae			
<i>Begonia</i> sp.	Erva-saracura	RB	Diarreia
Bignoniaceae			
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	Ipê-roxo	RB, G	Antineoplásica. Machucado. Problemas Sanguíneos (depurativo). Sistema Digestivo (estômago).
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Carobinha	RB, G	Sistema Digestivo (estômago). Machucado/brottoja.
<i>Tynanthus labiatus</i> (Cham.) Miers	Cipó-cravo	RB	Problemas Sanguíneos.
Bixaceae			
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	G	Queimaduras
Boraginaceae			
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	RB, G	Reumatismo. Diabete. Sistema Digestivo (estômago, úlceras).

Brassicaceae			
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	RB, G	Sistema Digestivo (úlceras). Sistema Circulatório (flebite, flebite).
<i>Lepidium didymum</i> L.	Erva-de-bicho	RB	Problemas Sanguíneos (depurativo). Hemorroidas. Contusões (torção). Vermífuga.
Bromeliaceae			
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	RB	Sistema Urinário (rins)
Caprifoliaceae			
<i>Sambucus australis</i> Cham & Schldl.	Sabugueiro	RB, G	Sistema Respiratório (gripe). Febre. Sarampo (encubado).
Caricaceae			
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	RB	Tônica (fortificante). Sistema Respiratório (tosse forte).
Caryophyllaceae			
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Will ex Roem & Schl.	Erva-sapinho	RB, G	Machucados/Feridas (sapinho, cobreiro). Benzer (Reza pra sapinho). Antipulga. Vermífuga. Sistema Nervoso (insônia).
Convolvulaceae			
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata-doce	RB	Sistema Digestivo (úlceras)
<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth	Violeta	G	Planta ritual
Crassulaceae			
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Saião	RB, G	Machucado. Contusões (destroncado, mau jeito, pancada, fratura). Sistema Digestivo (úlceras). Sistema Respiratório (pulmão).
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC.	Bálsamo	G	Antibiótica
Cucurbitaceae			
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	Abóbora-d'anta	G	Reumatismo. Problemas Sanguíneos (anemia).
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	RB, G	Hipotensiva. Sistema Urinário. Sistema Respiratório (falta de ar).
Cupressaceae			
<i>Cupressus</i> sp.	Cipreste	RB	Abortiva
Cuscutaceae			
<i>Cuscuta microstyla</i> Engelm.	Cipó-chumbo	RB	Sistema Respiratório (tosse, coqueluche, bronquite).
Dennstaedtiaceae			
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	Samambaia	RB	Reumatismo
Dilleniaceae			
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Cipó-caboclo	G	Icterícia. Edema (nas pernas). Inchaço. Sistema Digestivo (úlceras).
Equisetaceae			
<i>Equisetum hyemale</i> L.	Cavalinha	RB, G	Sistema Urinário (diurética, rins, bexiga). Problemas Sanguíneos (depurativo). Sistema Urinário (rins).
Euphorbiaceae			
<i>Actinostemon lanceolatus</i> Saldanha ex Baill.	Caité	RB	Antineoplásica



<i>Croton floribundus</i> Spreng	Capixingui	RB, G	Problemas Cutâneos (brotoeja de criança, feridinhas em adulto). Sistema Respiratório (tosse).
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	Quebra-pedra-miúda	RB, G	Sistema Urinário (diurética)
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Aipim	G	Vitamina (ferro, cálcio)
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Erva-pombinha	RB, G	Sistema Urinário (pedra nos rins)
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona-branca	RB	Sistema Circulatório (varizes). Cosmético (pra nascer cabelo). Inchaço (pernas). Queimaduras.
Fabaceae			
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca	RB, G	Diabete. Tônica
<i>Cajanus cajan</i> L. Huth	Guandu	RB	Analgesica (dente)
<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	Copaiba	RB, G	Cicatrizante. Machucado
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw) Dc.	Carrapichim, Carrapicho-rasteiro	RB, G	Sistema Urinário (diurética). Diarreia. Sistema Respiratório (tosse).
<i>Desmodium axillare</i> (Sw.) DC.	Amor-do-campo	G	Sistema Urinário (bexiga, cistite)
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Sanandú	RB	Sistema Nervoso (calmante)
<i>Erythrina</i> sp.	Eritrina	G	Planta ritual
<i>Hymenaea altissima</i> Ducke	Jatobá	G	Sistema Digestivo (úlceras)
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	Unha-de-gato	RB	Analgesica (corpo)
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Óleo-vermelho	RB	Problemas Sanguíneos. Sistema Circulatório (coração). Analgesica (corpo).
<i>Senna alexandrina</i> Mill.	Sene	G	Emagrecedor (laxante)
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	Fedegoso	RB	Sistema Circulatório (queimação da perna, quando arrebeta as perebas, flebite).
Lamiaceae			
<i>Coleus</i> sp.	Coleus	G	Planta ritual
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema	G	Sistema Respiratório (tosse)
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Erva-macaé	RB, G	Sistema Digestivo (digestivo, fígado). Antiemético. Sistema Circulatório (derrame).
<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	G	Sistema Nervoso (neuralgia)
<i>Mentha arvensis</i> L.	Menta	G	Sistema Respiratório (gripe, resfriados).
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	RB, G	Sistema Respiratório (gripe, bronquite, tosse). Sistema Reprodutor feminino (distúrbios menstruais).
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	RB, G	Sistema Digestivo (gases). Vermífuga. Sistema Nervoso (calmante). Hipotensiva.
<i>Mentha x piperita</i> L.	Elevante	RB	Vermífuga
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	Erva-canudo	RB	Sistema Circulatório (circulação, varizes). Contusões (inchaço). Analgesica.
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca, Manjerição	G	Sistema Respiratório (gripe, tosse). Febre. Tônica. Sistema Digestivo (digestivo). Analgesica (enxaqueca).
<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	Alfavaca-anis	RB	Sistema Digestivo (digestivo)
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavacão	RB, G	Aftas. Antisséptico bucal (mau hálito). Dor de garganta.

<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	G	Sistema Respiratório (asma, bronquite).
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	RB, G	Sistema Digestivo (fígado, prisão de ventre, estômago). Sistema Circulatório (derrame). Sistema Reprodutor feminino (cólicas). Hepatite.
<i>Plectranthus neochilus</i> Schlechter	Boldo-miúdo	RB	Sistema Digestivo (fígado)
<i>Pogostemon</i> sp.	Patchouli	G	Cosmético (perfume)
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	RB, G	Aperiente. Cosmético (cabelo). Sistema Respiratório (bronquite, tosse). Artesanato (recheio de travesseiro). Reumatismo. Sistema Digestivo (digestivo, gases). Memória. Machucado/Feridas.
<i>Salvia officinalis</i> L.	Sálvia	G	Planta ritual
Lauraceae			
<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl	Cânfora	RB	Incenso
<i>Cryptocarya mandioccana</i> Meisn.	Canela-batalha	G	Incenso
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	RB, G	Sistema Digestivo (digestivo, azia, estômago)
<i>Ocotea odorifera</i> Rohwer	Canela-cheirosa	RB	Sistema Respiratório (gripe). Sudorífera. Sistema Nervoso (relaxante)
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	RB, G	Sistema Urinário (rins, diurética). Sistema Respiratório (bronquite). Cosmético (cabelos)
Loranthaceae			
<i>Dendropemon emarginatus</i> (Sw.) Steud.	Erva-de-passarinho	G	Sistema Respiratório (bronquite). Erisipela. Sistema Reprodutor feminino (leucorreia). Anti-inflamatória
Lythraceae			
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	RB	Sistema Reprodutor feminino (diminui a menstruação)
Malpighiaceae			
<i>Amorimia rigida</i> (A.Juss.) W.R.Anderson	Cipó-prata	RB	Tóxica (faz mal pros animais)
<i>Banisteriopsis caapi</i> (Spruce ex Griseb.) C.V. Morton	Jagube	G	Planta ritual
Malvaceae			
<i>Dombeya wallichii</i> (Lindl.) Baill.	Flor-de-abelha	RB	Sistema Respiratório (tosse forte, pneumonia)
<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns	Catuaba	RB, G	Tônica (estimulante físico e mental). Problemas Sanguíneos
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	RB, G	Furúnculos Sistema Respiratório (bronquite). Sistema Digestivo (gastrite). Aftas. Analgésica (dente). Anti-inflamatória
<i>Sida acuta</i> Burm.f.	Vassoura-preta	G	Sistema Respiratório (tosse, catarro)
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Vassoura-do-mato	G	Benzer (rezar). Diarreia
Melastomataceae			
<i>Tibouchina</i> sp.	Quaresma	RB	Analgésica (dente)
Meliaceae			
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro-vermelho	RB	Analgésica (dente)
<i>Melia azedarach</i> L.	Santa-bárbara	RB	Proteção
Menispermaceae			

<i>Abuta selloana</i> Eichler	Buta	RB, G	Problemas Sanguíneos. Sistema digestivo (estômago).
Moraceae			
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	G	Sistema Nervoso (calmante, para dormir). Analgésica (cabeça). Sistema Digestivo (estômago). Diabete. Anti-inflamatória. Machucado.
<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.	Espinheira-santa	RB, G	Emagrecedor. Sistema Digestivo (gastrite úlceras). Inflamação (serve pra tudo). Diabete.
<i>Musa</i> sp.	Banana-de-são-tomé	RB	Sistema Circulatório (úlceras varicosas). Desidratação. Cicatrizante.
<i>Musa</i> sp.	Banana-prata	RB	Câimbras
Myrtaceae			
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	RB, G	Sistema Respiratório (sinusite, asma). Cosmético (perfume).
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	RB, G	Febre. Sistema Respiratório (bronquite). Hipotensiva. Dor de garganta (com febre).
<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	Araçá	RB, G	Diarreia. Hemorragia. Machucados (boca).
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	RB, G	Diarreia. Sistema Reprodutor Feminino (hemorragia uterina). Sistema Digestivo (estômago).
Nyctaginaceae			
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Erva-maravilha	RB	Furúnculos
Orquidaceae			
<i>Cyrtopodium punctatum</i> (L.) Lindl.	Sumaré	RB	Furúnculos (estrepê)
Passifloraceae			
<i>Passiflora amethystina</i> J.C. Mikan	Maracujá	RB	Hipotensiva
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	RB, G	Sistema Nervoso (ansiedade, insônia, calmante)
Phytolaccaceae			
<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl ex J.A. Schmidt	Caruruauçu	G	Reumatismo
Piperaceae			
<i>Piper eucalyptiphyllum</i> C.DC.	João-brandi	RB	Anestésico/Refrescante (adormece a língua e refresca a boca).
<i>Piper mollicomum</i> (Kunth) Kunth ex Steud.	Aperta-ruão	RB, G	Analgésica (dente). Sistema Reprodutor feminino (mulher larga, fica apertada). Erisipela. Sistema Respiratório (gripe).
<i>Piper</i> sp.	João-brandi-bravo	RB	Anestésico (boca)
<i>Piper umbellatum</i> L.	Capeba, Pariparoba	RB, G	Sistema Respiratório (resfriado). Sistema Digestivo (digestivo, fígado). Machucado. Furúnculos (estrepê). Hepatite. Inflamação.
Plantaginaceae			
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	RB, G	Diarreia. Hemorragia. Problemas Cutâneos (doenças da pele). Inflamação. Furúnculos. Analgésica (dente), machucado. Sistema Reprodutor feminino (inflamação do útero). Sistema Urinário (cistite)
Poaceae			
<i>Chrysopogon zizanioides</i> (L.) Roberty	Vetiver	G	Cosmético (perfume)

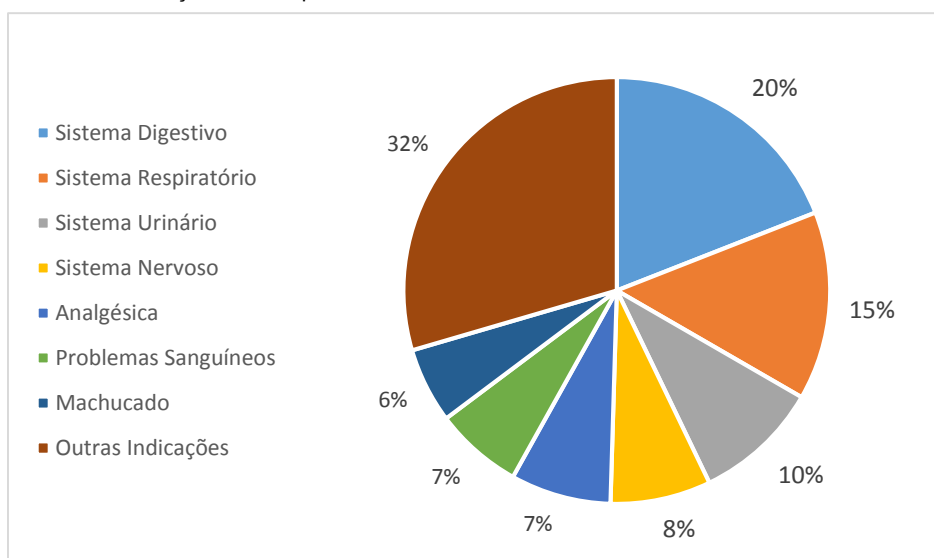
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Conta-de-nossa-senhora	RB, G.	Problemas Oftalmológicos (lacrimação, vista vermelha). Sistema Urinário (bexiga, rins).
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim-limão	RB, G	Sistema Nervoso (insônia, nervosismo). Sistema Digestivo (estômago).
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowia	Citronela	RB, G	Sistema Reprodutor feminino (cólicas). Repelente (mosca, mosquito).
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Sapê	G	Sistema Urinário (rins)
<i>Zea mays</i> L.	Milho	G	Sistema Urinário (cistite, diurética, pedra nos rins).
Polygalaceae			
<i>Polygala paniculata</i> L.	Vassourinha-branca, Vick-vaporubi	RB, G	Diarreia (com sangue). Contusões (torção). Analgésica.
Polygonaceae			
<i>Persicaria hydropiperoides</i> (Michx.) Small	Erva-de-bicho	RB, G	Diarreia. Hemorroidas. Machucados/Feridas (nas pernas). Frieira
Pteridaceae			
<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl	Avenca	RB, G	Sistema Respiratório (tosse, expectorante). Cosmético (queda de cabelo, seborreia). Aperiente.
Rhamnaceae			
<i>Frangula purshiana</i> Cooper	Casca-sagrada	RB, G	Problemas Sanguíneos (prisão de ventre). Sistema Digestivo.
Rosaceae			
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Nespa	RB	Analgésica (ossos)
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	Pêssego	RB	Bicheira
<i>Rosa x grandifolia</i> Hort.	Rosa-branca	RB	Sistema Digestivo (laxante)
<i>Rubus rosifolius</i> Sm.	Morango-do-mato	RB, G	Problemas Sanguíneos. Sistema Circulatório (derrame). Sistema Digestivo (queimação no estômago, não cura, só ameniza).
<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schldtl.	Amora-do-mato, Amora-preta	RB	Sistema Nervoso (calmante). Dor de garganta.
Rubiaceae			
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	RB	Sistema Reprodutor feminino (descer a menstruação). Abortiva.
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Cabeça-de-nego	RB	Diarreia
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Cabeça-de-nego	RB	Diarreia
Rutaceae			
<i>Citrus x latifolia</i> (Yu.Tanaka) Yu.Tanaka	Limão	G	Sistema Respiratório (bronquite). Diarreia.
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Lima, Limão-galego	RB, G	Sistema Digestivo (estômago). Problemas Sanguíneos. Problemas Cutâneos (pele, caspa). Sistema Respiratório (resfriado).
<i>Citrus medica</i> L.	Limão-doce	RB	Sistema Digestivo (queimação)
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja-macaé	RB, G	Sistema Respiratório (resfriado com febre). Sistema Nervoso (insônia, ansiedade).
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	G	Benzer (rezar). Mal olhado. Incenso. Abortiva. Antipulga.
Salicaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Erva-lagarto	RB, G	Picada de cobra. Benzer. Sistema Digestivo (estômago).

Santalaceae			
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	Erva-de-passarinho	RB	Sistema Respiratório (gripe)
Sapindaceae			
<i>Cupania oblongifolia</i> Cambess.	Cambotá	RB, G	Abortiva. Inflamação. Analgésica
Siparunaceae			
<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC.	Nega-mina	RB, G	Incenso. Planta ritual (Umbanda, Candomblé). Machucado.
Smilacaceae			
<i>Smilax</i> sp.	Japicanga	RB	Tóxica (seca por dentro)
Solanaceae			
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don	Manacá-da-serra	G	Planta ritual
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Dama-da-noite	G	Planta ritual
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Arrebenta-cavalo	RB, G	Tóxica. Analgésica (dente).
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura	RB, G	Sistema Reprodutor feminino (problemas de mulher, cólicas). Sistema Nervoso (neuralgia). Pedras da mama (vacas também). Anti-inflamatória.
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Panaceia	RB, G	Sistema Urinário. Emagrecedor. Problemas Sanguíneos (depurativo).
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	RB, G	Sistema Digestivo (prisão de ventre, fígado). Problemas Sanguíneos (anemia).
<i>Solanum pimpinellifolium</i> L.	Tomatinho	RB	Sistema Circulatório (varizes).
Urticaceae			
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	Embaúba	RB, G	Analgésica (cabeça). Sistema Respiratório (tuberculose, asma, bronquite). Problemas Sanguíneos.
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba	RB	Sistema Respiratório (bronquite). Diabete.
Verbenaceae			
<i>Lantana camara</i> L.	Mal-me-quer-bem-me-quer	RB	Sistema Respiratório (bronquite, tosse). Febre.
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Cidreira, Erva-cidreira	RB, G	Sistema Nervoso (calmante). Analgésica (enxaqueca). Sistema Respiratório (gripe). Sistema Digestivo (empanzimento). Sistema Reprodutor feminino (descer a menstruação, diminuir cólicas).
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	RB, G	Problemas Sanguíneos. Hemorroidas. Hepatite. Tônica. Analgésica (corpo). Sistema Digestivo (úlceras, azia, inflamação).
Vitaceae			
<i>Vitis</i> sp.	Uva	G	Hipotensiva. Sistema Nervoso (dormir).
Xanthorrhoeaceae			
<i>Aloe arborescens</i> Miller	Babosa	RB	Queimaduras. Cosmético (cabelo, queda).
Zingiberaceae			
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco, Cana-do-brejo.	RB, G	Sistema Urinário (pedra nos rins, dor, infecção).
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão-da-terra	RB, G	Sistema Digestivo (estômago). Contusões.

<i>Renalmia petasites</i> Gagnep.	Pacová	RB, G	Sistema Digestivo (digestivo). Vitamina (dos bichos do mato). Reumatismo. Problemas Sanguíneos. Doença de porco.
-----------------------------------	--------	-------	--

Além das citações para cura ou alívio de sintomas, também apareceram citações relacionadas para fins de simpatias e benzeduras, cosméticos, incenso, tóxicas, antipulga e repelente (TABELA 1). As indicações para o sistema digestivo foram as mais expressivas, seguidas das indicações para o sistema respiratório, sistema urinário e sistema nervoso (FIGURA 2).

FIGURA 2: Indicações mais expressivas das Plantas Medicinais citadas.



Os papéis de uma planta medicinal refletem não somente nas propriedades físicas ou químicas, mas também as necessidades e percepções do grupo humano em questão. Como estas últimas são altamente plásticas e estão em constante mudança, os processos etnobotânicos estão sujeitos à considerável variabilidade e dinamismo. Tanto em Rio Bonito quanto em Galdinópolis, ambas de influência europeia, era de se esperar que fossem indicadas mais plantas do sistema etnofarmacológico europeu, o que não ocorreu. Dessas, foram mencionadas o alecrim, a melissa, a camomila, o dente de leão e espécies do gênero *Ocimum*.

O conhecimento mostrado pela população é resultado, principalmente, das informações que foram sendo passadas entre parentes e vizinhos. Isso se deve também pelo fato dessas plantas serem trocadas entre eles. Os mais jovens, tendo acesso a localidades maiores como Mury e Nova Friburgo, em função de seus estudos, não se mostraram interessados em aprender sobre o uso dessas espécies medicinais. O conhecimento local mostrou-se bastante dinâmico, principalmente pelo aporte de informações veiculadas pela televisão e pela internet. Um exemplo citado foi o do guaco, que segundo um dos entrevistados (aqui identificado como "Ar"): "*pode curar o câncer, pode, mostrou até na televisão, o guaco, tem o do mato é a mesma coisa*".

Uma dificuldade em pesquisas etnobotânicas é a imprecisão das informações dadas principalmente no caso das plantas medicinais. Quando foram citadas as formas de uso, não foi incluída a posologia, uma vez que, não houve intenção em fornecer receitas baseadas em indicações imprecisas. Quanto às finalidades dessas

plantas, Wallengren e Moller<sup>[20]</sup> exemplificam bem o caso das “inflamações”, pois estas podem ter causas diversas como traumas, infecções, alergias ou asma, podendo ocorrer em praticamente todo o corpo.

A literatura etnobotânica possui muitas referências para atividade anti-inflamatória com pouco ou nenhum suporte etiológico que subsidie decisões futuras sobre os modelos farmacológicos mais apropriados. Dessa maneira, o simples termo “atividade anti-inflamatória” não dá suporte para a seleção do modelo para avaliação farmacológica, sendo necessárias descrições detalhadas do distúrbio. Para um estudo etnodirigido ser considerado útil algumas informações a respeito da etiologia da doença, da preparação da planta, do modo de administração, dos objetivos terapêuticos, e outros detalhes que subsidiem os pesquisadores a entender a cultura local, devem ser adequadamente coletados e claramente apresentados<sup>[21]</sup>.

Reverendo a questão da dificuldade de organizar as informações em categorias de uso, esbarra-se mais uma vez com o complexo medicinal *versus* alimento. Bennett e Prance<sup>[22]</sup> afirmam que a dicotomia entre alimento e remédio é, em grande parte, ausente entre populações indígenas e rurais. Segundo eles, no norte da América do Sul, as mais importantes plantas alimentícias introduzidas são avaliadas também como medicinais.

Também foram reconhecidas classificações locais de subcategorias de plantas medicinais. Espécies como o abacate, cana de macaco, cipó cabeludo e saião foram indicadas como “plantas frias”, pois atuam principalmente em desordens relacionadas ao sistema urinário. Na categoria “plantas quentes” foram indicadas arnica, artemísia e cambotá, e geralmente estão associadas ao aborto. O entrevistado “Ar” citou que: “*Tudo que é quente pro ‘rim’ é um veneno, o cambotá, tenho vergonha de falar, é pra quando a mulher quer parir o filho, é muito quente...*”.

A literatura antropológica aborda na medicina tradicional a relação entre alimentação, corpo e doenças, por meio da síndrome quente/frio. Essa classificação aplica-se ao corpo e suas partes, às doenças, aos alimentos, aos remédios e às ervas, associando-se, em certas regiões, aos poderes simbólicos e sobrenaturais<sup>[23]</sup>.

A medicina hipocrática grega foi uma das explicações sobre as doenças e o corpo na Grécia Antiga, disseminou-se pelas influências dos romanos, percorreu outros países, incluindo o mundo árabe e também alcançou os mundos hispânico e ibérico e, pelas mãos dos colonizadores, difundiu-se para os diferentes países latinos e centro-americanos. Porém, Canesqui<sup>[23]</sup> acha difícil que a teoria humoral grega tenha sido introduzida pelos colonizadores entre os indígenas. Admite a existência, prévia à colonização, de uma tradição humoral indígena na América do Sul, presente entre os grupos indígenas e as populações mestiças, habitantes da fronteira das Guianas, Venezuela e Brasil.

Ao rever os estudos de medicina popular no Brasil, Queiroz<sup>[24]</sup> reporta-se à síndrome do quente/frio e à hipótese de sua transposição pelos jesuítas. A medicina tradicional comporta a noção de equilíbrio entre o ser humano e os ambientes cosmológico e físico. As doenças, o corpo, os alimentos e remédios enquadram-se na lógica do “quente” e “frio” para os caiçaras estudados pelo autor.

A classificação dos órgãos e partes do corpo humano em “quente/frio” e o correspondente uso de medicamentos e alimentos mantém a harmonia do corpo, segundo as representações das classes populares. Os caiçaras, estudados por Queiroz, utilizavam vários critérios corporais (sensações de calor, digestão difícil, aumento da pressão sanguínea e “ataque” ao fígado) para classificar os alimentos como “quentes”.

A categorização “sistema reprodutor feminino” inclui todos os problemas ginecológicos, inclusive aqueles relacionados à tensão pré-menstrual. Nas duas comunidades estes distúrbios são tratados como “*problemas de mulher*” e as informações foram um tanto imprecisas quando dados por informantes do gênero masculino. Desta maneira não houve insistência no assunto, pois sobre o tema alegavam “vergonha”. Talvez se existisse algum representante masculino na equipe, obter-se-ia mais detalhes.

As quinas não foram encontradas em campo e, segundo os informantes: “*Hoje em dia é difícil de se achar*”. Assim sendo, não puderam ser identificadas. G. contou um dos motivos para esse obstáculo “*As quina, pau bom para o sangue, casca faz chá para anemia, se tira, mas não mata porque tirou a lasca, ficou proibido, tem que tirar a casca de um lado só, mas eles não sabem tirar e mata ela*”.

Mesmo evitando os medicamentos de farmácia, os moradores das comunidades têm noção das contraindicações no uso das plantas como medicamento. A preocupação se reflete, também, no modo de indicação nas posologias de uso. Estes fatores reforçam as premissas de uso seguro e racional de plantas medicinais preconizados na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Os entrevistados afirmaram que não basta conhecer as plantas, mas tem-se que saber seu benefício e como se prepara. “N.” conta que: “*Se não fizer a continha da garrafada pode matar a pessoa!*”. O araçá-da-praia para ser usado corretamente “*tem um segredo, deve passar a faca de baixo para cima pra se tirar a casca*”.

Sobre o chá, foi alertado que assim como os medicamentos, deve-se ingerir uma quantia certa. Foi recomendado tomar o chá 3 vezes ao dia, pela manhã, à tarde e à noite, e não deixar ferver, somente abafar. A quantidade de planta usada para o preparo, geralmente, constituiu-se em três folhas apenas, como se esse número fosse uma espécie de dosagem local. Alguns têm o costume de secar as ervas para mantê-las disponíveis a qualquer momento, sendo, a dosagem para estas plantas “*um punhadinho*”, isto é, a quantidade que pode pegar-se com a ponta dos cinco dedos juntos. Para a secagem, as plantas devem ser colocadas ao sol durante a manhã e a tarde, não podem pegar vento, e nem permanecer em lugar fechado para que não apareçam fungos.

O capim-limão, segundo os entrevistados, não pode ser tomado por mulheres grávidas, pois acelera o processo de parto. Apesar de não afetar a criança, deve ser evitado nos 3 primeiros meses. A carqueja, se tomada em grandes quantidades, faz mal “*pra vista*”. O confrei só pode ser usado para problemas na parte externa do corpo. A erva-de-passarinho, de acordo com os entrevistados, somente pode ser usada medicinalmente se a árvore da qual for retirada (planta hospedeira) não tiver espinho. Depois de exaustivas pesquisas, não foi encontrada qualquer comprovação científica para tal crença.

Conforme pode ser visto na **TABELA 1**, duas ou mais espécies podem apresentar o mesmo nome popular como, por exemplo, a arnica (*Solidago microglossa* DC. e *Solidago chilensis* Meyen); erva-de-passarinho (*Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler e *Struthanthus marginatus* (Desr.) Blume) e boldo-do-chile (*Plectranthus barbatus* Andrews e *Vernonia condensata* Baker). Assim como mais de um nome popular pode corresponder a um mesmo táxon, como mentrasto e erva-de-bicho para *Coronopus didymus* (L.) Smith.

Os próprios entrevistados debateram algumas vezes sobre a questão dos nomes populares. Para eles tanto faz chamar a espécie *Achyroline saturoioides* (Lam.) DC de marcela, macela ou marcelinha, sabendo-se que se trata da mesma planta. Nas comunidades há uma distinção morfológica entre os boldos, “*miúdo*”, “*o boldo-do-chile é uma árvore com folha fininha, tem o bahiano que o povo chama de boldo do chile*”. Mas foi



relatado que todos possuem o mesmo efeito. Arguindo um entrevistado sobre qual a diferença entre os medicamentos alopáticos Doril e a Novalgina, a resposta foi “o efeito é o mesmo, mas um é verde e o outro é roxo!”.

A etnoespécie espinheira-santa foi citada largamente nas comunidades para cura de inflamações, problemas digestivos, úlceras e como emagrecedor. Tanto em Rio Bonito como em Galdinópolis esta planta corresponde a *Sorocea hilarii* Gaudich. e não a *Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch., conhecida por espinheira-santa verdadeira. A nomenclatura popular é dada de acordo com alguma característica comum entre as espécies, podendo ser, por exemplo, o odor, o sabor característico ou o aspecto morfológico. Dessa maneira, *Sorocea hilarii* é tratada como espinheira-santa por apresentar folhas com margem espinescente semelhantes à *Maytenus ilicifolia*.

A espinheira-santa é o nome popular atribuído a uma série de espécies vegetais distintas como *Maytenus ilicifolia*, *M. aquifolium* Mart. ex Reiss. (consideradas as verdadeiras) da família Celastraceae, *Zollernia ilicifolia* Vogel (Fabaceae) e *Sorocea bomplandii* (Baill.) W. C. Burger (Moraceae). Estas espécies somente devem ser consideradas como adulterantes ou “falsas” quando coletadas única e exclusivamente com finalidade de obtenção de matéria prima a ser comercializada, em substituição ao vegetal oriundo de *M. ilicifolia* [25].

Dados de farmacologia, toxicologia e química das espécies que compõem o universo das espinheiras-santas são insuficientes para garantir desdobramento e utilidades práticas para todas as espécies. No entanto, há um grande número de informações que indicam várias potencialidades de uso dessas espécies, especialmente como fitoterápicos. Estudos com o gênero *Sorocea* mostraram efeito antiulcerogênico e analgésico e com segurança de uso. Di Stasi [26] sugere seu uso para combate a úlceras e dores de baixa a moderada intensidade.

Os informantes comentaram que o local onde se obtêm plantas para uso medicinal é importante. Não coletam na beira da estrada e nem perto de plantações que utilizam agrotóxicos, utilizando aquelas viçosas e em bom estado. T. disse que apesar da carqueja ser encontrada em qualquer lugar, ela prefere colher em sua área porque sabe como é a terra. J.B. contou que “a erva-macaé de Lumiar tem cheiro diferente, é pior, só uso a daqui (Rio Bonito)”.

Foram ouvidos durante a pesquisa relatos populares do porquê de alguns nomes de plantas e também a razão de seu uso. A *Casearia sylvestris* Sw., a erva-lagarto, é usada para curar mordida de cobra. Segundo os moradores, quando o lagarto é picado por uma cobra, ele procura essa planta para comer sua casca e se curar. A erva-pombinha, usada para problemas nos rins, tem uma semente dura que parece a pedra do rim; o cipó-cravo tem um símbolo do cravo, uma cruz de malta no meio do caule; o cipó-cura-tombo é cheio de juntinhas igual a coluna, sendo usado para dor no corpo, dentre outras histórias.

A semelhança morfológica é frequentemente interpretada como a sugestão de um benefício potencial na mesma lógica. O uso de produtos devido a critérios morfológicos remete à teoria das assinaturas (*Signatura Rerum*), atribuída a Paracelso (1495-1541). A teoria das assinaturas preconiza que tudo que a natureza cria recebe a imagem da virtude que ela pretende esconder. Assim, plantas e animais exibiriam morfologia, bem como cores ou odores, que pudessem ser relacionados à parte do corpo humano que mereceria cuidados. As características exibidas seriam uma maneira de sinalizar, para a humanidade, as suas

propriedades terapêuticas. Completamente desprovida de base científica, a crença parece sobreviver na cultura popular por mais de cinco séculos [\[27\]](#).

Em relação às plantas que foram outrora muito exploradas, há uma preocupação das populações locais em tentar conservar estas espécies. Um exemplo é o ipê-roxo, dito como quase extinto devido sua especulação para construção (madeira de lei) e remédio para câncer. Atualmente os moradores procuram fazer mudas para espalhar pelas matas “*tamo fazendo muda, um pau desse adulto dá uns 200 anos!*”.

## Conclusão

As comunidades de Galdinópolis e Rio Bonito apresentam uma relação intrínseca com a biodiversidade local. Principalmente no que tange à categoria Plantas Mediciniais.

A riqueza do conhecimento que as comunidades detêm sobre plantas medicinais fica evidente na diversidade de espécies citadas; na tendência de classificações locais que aludem a “teoria das assinaturas” e na presença de subclassificações como “plantas quentes” e “plantas frias”, sendo estas oriundas de herança cultural que remontam o período de colonização do Brasil.

Embora o conhecimento das espécies medicinais se demonstre difuso ao comparar Galdinópolis a Rio Bonito, também se observa que está concentrado em alguns indivíduos ou grupos de indivíduos e não disseminado de maneira equânime dentro de uma mesma comunidade. Este fator pode facilitar sua erosão ao longo do tempo. Este cenário aponta a necessidade de organização e sistematização do conhecimento sobre plantas medicinais em comunidades tradicionais visando seu retorno as mesmas como forma de valorização da sociobiodiversidade, bem como a geração de informações para prospecção de produtos tradicionais fitoterápicos.

A associação de metodologias qualitativas e quantitativas mostrou-se eficaz na geração de resultados complementares ao criar um retrato etnográfico do conhecimento sobre plantas medicinais presente nas comunidades estudadas. Estas informações criam subsídios para implementação de ações públicas estimuladas pela Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos como aquelas voltadas à: saúde, desenvolvimento sustentável e ao uso seguro e racional de plantas medicinais; respeitando as particularidades do conhecimento tradicional das populações de Rio Bonito e Galdinópolis.

Por fim, todos os fatores discutidos também implicam direta e indiretamente sobre o aproveitamento das potencialidades naturais da área estudada.

## Referências

1. Amorozo MCMA. **Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais**. In: Di Stasi LC. (Org). Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. p.47-68. ISBN 8571391173. [\[Link\]](#).
2. Farnsworth NR. 1997. Testando plantas para novos medicamentos. In: Wilson EO (Ed.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997; p. 107-125. ISBN 9788520907924. [\[Link\]](#).
3. Posey DA. Ethnobotany as applied anthropology in Amazonian Development. **Human Organization**, 1984; 43(21):95-107. ISSN 0018-7259. [\[CrossRef\]](#).

4. Posey DA. Etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro B. (Org.). Suma etnológica brasileira. v.1. **Etnobiologia**. Petrópolis: Vozes. 1987. p.135-148. ISBN 8531413841 [\[Link\]](#).
5. Gomez-Pompa A, Kaus A. Taming the wilderness myth. **Bioscience**. 1992; 42(4):271-279. ISSN 0006-3568. [\[Link\]](#).
6. Diegues LC, Arruda RSV (org.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília, MMA, série **Biodiversidade**. 2000; n. 4. 211p. ISBN 85-87166-31. [\[Link\]](#).
7. Oliveira FC, Albuquerque UP, Fonseca-Kruel VS, Hanazaki N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. São Paulo. **Acta Bot Bras**. 2009; 23(2):590-605. ISSN 0102-3306. [\[CrossRef\]](#).
8. Prefeitura de Nova Friburgo. Secretaria de Meio Ambiente. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 10 set. 2010.
9. Rea, LM, Parker RA. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo. Editora Pioneira. 2000; 262p. ISBN 8522102163. [\[Link\]](#).
10. Bailey K. **Methods of social research**. New York, Free Press. 1982; 553p. ISBN 0029012805. [\[Link\]](#).
11. Phillips O, Gentry AH. The useful plants of Tambopata, Peru: statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Econ Bot**. 1993; 47:33-43. ISSN 0013-0001. [\[Link\]](#).
12. Alexiades MN. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. Bronx, The New York Botanical Garden, 1996. 306p. ISBN 0893274046. [\[Link\]](#).
13. IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Série Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro. IBGE, 2012. p.200 ISBN: 9788524042720. [\[Link\]](#).
14. APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botan J Linnean Soc**. 181:1-20. [\[Link\]](#).
15. **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 13 set. 2018.
16. The Plant List. **A working list of all plant Species**. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 13 set. 2018.
17. James FC, Mcculloch CE. Multivariate analysis in ecology and systematic: *panaceae* or *Pandora's* Box. **Annual Review of Ecology and Systematics**. Palo Alto. 1990; 21: 129-166. ISSN 1545-2069. [\[Link\]](#).
18. Gotelli NJ, Ellison AM. **A primer of ecological statistics**. Sinauer, Sunderland, MA. 2004; 614 p. ISBN 9781605350646. [\[Link\]](#)
19. Bandeira FP. **Etnobotânica, educação e desenvolvimento local**. In: Anais do 59º Congresso Nacional de Botânica. Atualidades, desafios e perspectivas da botânica no Brasil. Natal-RN. 2008.
20. Wallengren J, Moller H. The effect of capsaicin on some experimental inflammations in human skin. **Acta Derm Venereol**. 1993; 66(5):375-380. ISSN 0001-5555. [\[PubMed\]](#).
21. Etkin NL. Perspectives in ethnopharmacology: forging a closer link between bioscience and traditional empirical knowledge. **J Ethnopharmacol**. 2001; 76:177-182. ISSN 0378-8741. [\[CrossRef\]](#). [\[PubMed\]](#).
22. Bennett BC, Prance GT. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Econ Bot**, Saint Louis. 2000; 54(1):90-102. ISSN 0013-0001. [\[Link\]](#).
23. Canesqui AMA. Qualidade dos alimentos: análise de algumas categorias da dietética popular. **Rev Nutr**. Campinas. 2007; 20(2):203-216. ISSN 1415-5273. [\[CrossRef\]](#).

24. Queiroz MS. **Teoría de lo cálido y lo fresco em La etiología de las enfermedades em Brasil**. In: Kroeger A, Cano WR. (Orgs). *Conceptos y tratamientos populares de algunas enfermedades em Latinoamerica*. Peru: Centro de Medicina Andina. 1988; p.55-64.

25. Di Stasi LC, Hiruma-Lima CA. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: Editora UNESP. 2002; p.323-330. ISBN: 8571394113. [\[Link\]](#).

26. Di Stasi LC. **Aspectos químicos farmacológicos da espinheira-santa, uma análise da utilidade dos dados**. In: Reis MS, Silva SR (Orgs.). *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Brasília: IBAMA. 2004; p.67-92. ISBN 85-7300-176-3. [\[Link\]](#).

27. Moura FBP, Marques JGW. Zooterapia popular na Chapada Diamantina: uma medicina incidental? **Cien Saúde Colet**. 2008; 13(2): 2179-2188. ISSN 1413-8123. [\[Link\]](#).

---

**Histórico do artigo | Submissão:** 19/08/2019 | **Aceite:** 18/09/2019 | **Publicação:** 08/11/2019

**Conflito de interesses:** O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

**Como citar este artigo:** Boscolo OH, Galvão MN. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2019; 13(3): 212-231. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/829>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

**Licença CC BY 4.0:** Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

